A Menina e o Sapo

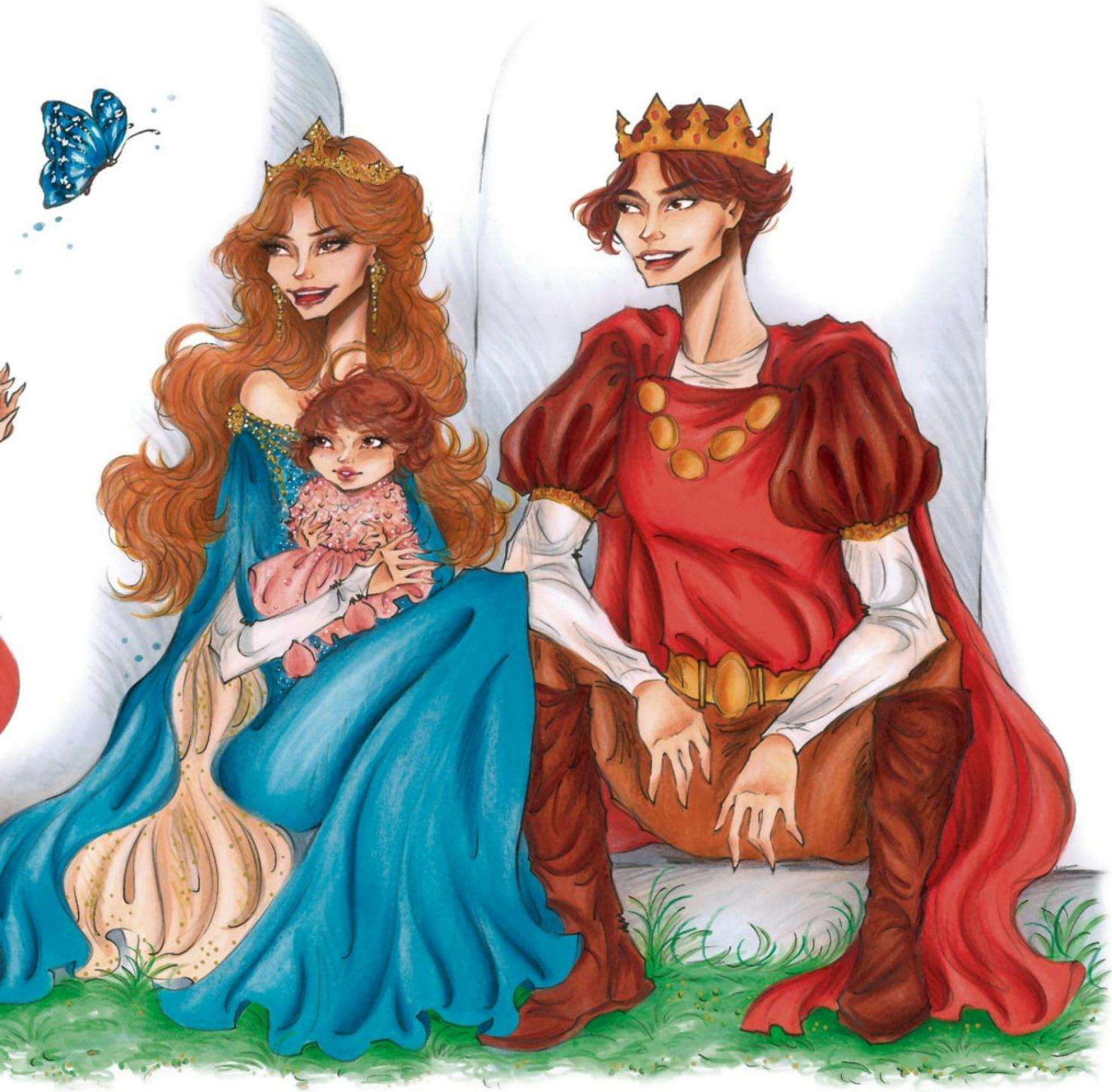


A Menina e o Sapo



Há muitos e muitos anos, havia um príncipe
por nome Albert, assim se chamava.
Com a sua mãe, seu pai e sua irmã,
em um castelo majestoso, ele morava.









Até que, certo dia,
uma bruxa que vivia aos arredores do reino,
com inveja da felicidade da família real,
lançou um feitiço no príncipe
e num sapo, o transformou.

Que triste! Nada mais foi igual.

Pois a bruxa apagou as lembranças de seus familiares
e o príncipe foi condenado a viver solitário,
fugindo dos olhares enojados...

Mas, se sorte ou destino,
quem pode dizer?
Num belo dia, o sapo estava andando
pela floresta, até que se deparou
com uma estrada de tijolos arrojados,
muito curiosa de se ver.









O sapo avistou uma linda menina
de cabelos cor de fogo,
grandes olhos azuis
e sardas por todo o rosto,
ele, então, da janela a admirava
e a menina notou
que sozinha não estava...

– Olá senhor sapo!

Um nome, será que tem?

– Meu nome é Albert e você?

Dirá o seu também?

Ana fica surpresa.

– Você fala?

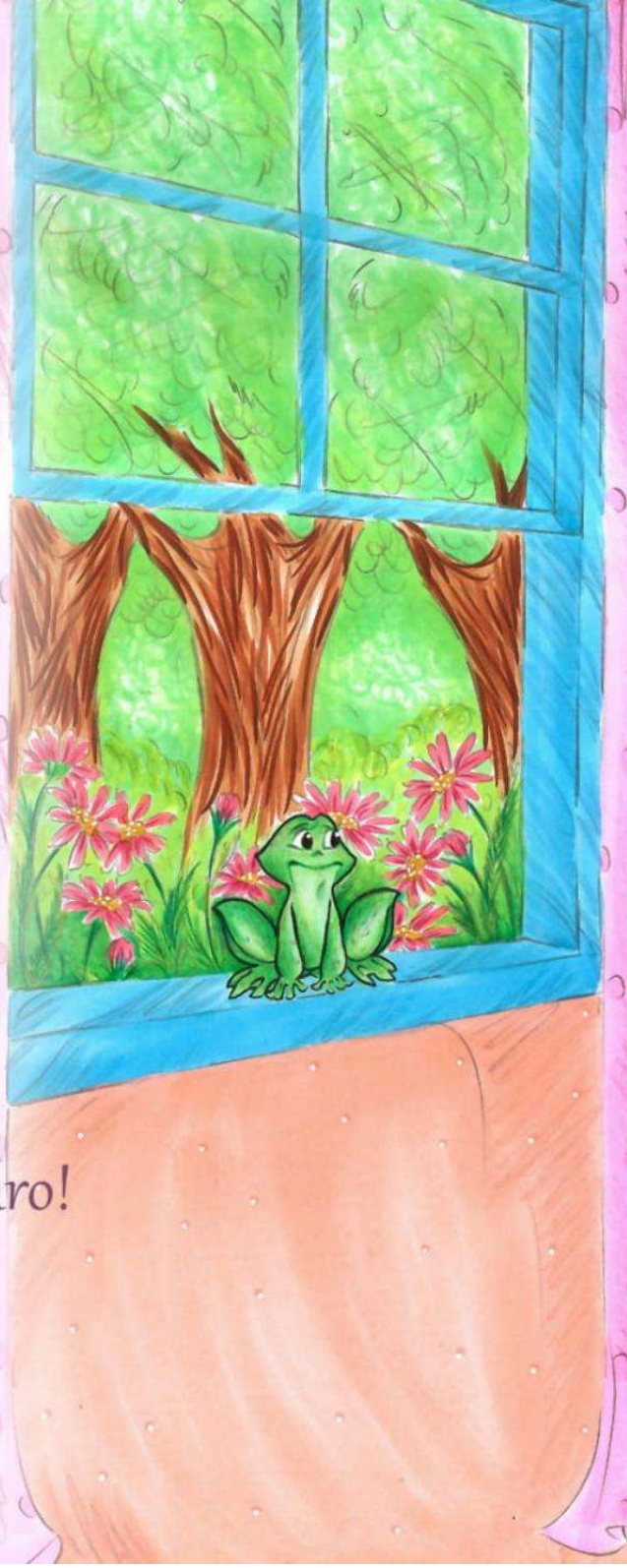
Não esperava que respondesse!

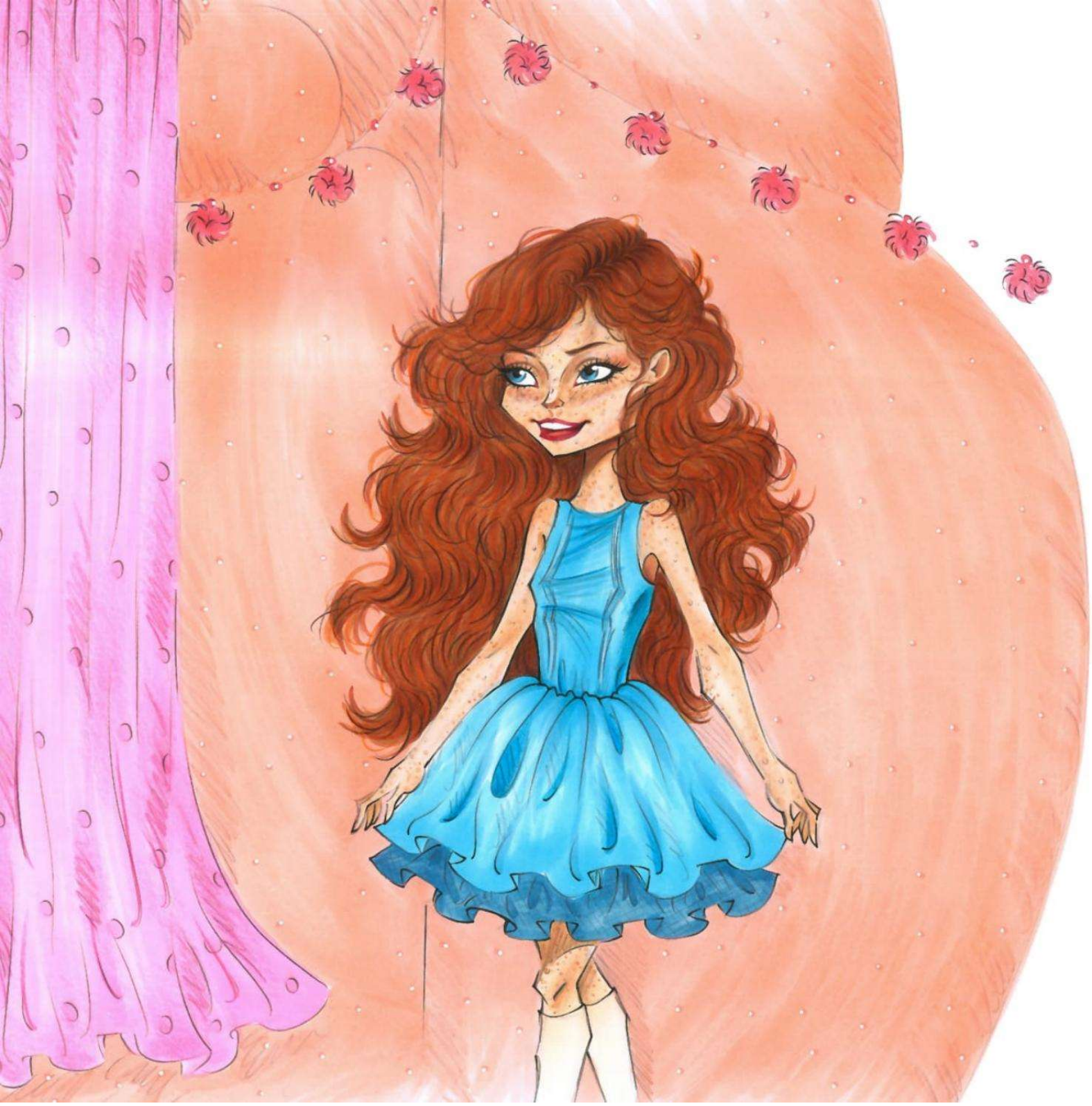
Meu nome é Ana.

– É uma honra conhecê-la, Ana!

– Ora, a honra é toda minha meu caro!

Ana sorri.





Albert e Ana conversaram a tarde toda
e o príncipe sapo percebeu que não estava mais sozinho.
Os dias passam e a amizade se fortalece.
Aventuras, desejos de conhecer o mundo, tocar a lua e as estr
Ana ao príncipe contava.
Ela tinha muita imaginação
e com coisas inalcançáveis, sonhava.



elas,



O espí

So



rito e energia de Ana trouxeram alegria para a vida de Albert.
Há tempos que se sentia sozinho e triste por tudo que passou.
bre o feitiço, que era um príncipe e sentia falta de sua família,
Albert à Ana contou.



A família do príncipe, agora,
estava presente apenas em livros antigos da época,
pois muitos anos haviam se passado.
Ana ficou triste por sua trajetória e queria ajudá-lo,
mas como o feitiço poderia ser quebrado?





Um belo dia, Ana e Albert
estavam caminhando pela floresta,
em meio ao verde das folhas
e algumas flores pelo caminho,
os pássaros nos galhos, cantavam.



Ana se sentou no chão da floresta e inclinou sua cabeça ao céu,
admirando as nuvens naquele imenso azul.
Albert e Ana se olharam com uma doce expressão.
Sentiram uma imensa felicidade
e um sentimento em comum no olhar.
Sentimento puro e verdadeiro,
capaz de qualquer feitiço quebrar.







Ana adorava contemplar o céu da floresta.
Sentiu o vento soprando os fios enrolados de seu cabelo,
fechou seus olhos e fundo respirou,
não conseguiu encontrar,
quando a sua volta olhou:

– Albert... Albert... Albert, onde você está?

Ana olhou por todos os lados,
mas não conseguiu encontrar.
Preocupada, se pôs a perguntar:

– O que aconteceu?
Ele nunca sumiu assim.
Será que eu o perdi?





– Ana...

– Essa voz... Bert...

Mas como? Achei que tinha te perdido.

– Você tem meu coração para sempre.

Jamais me perdeu!

– E você o meu.





Uma menina que tem um sapo como seu melhor amigo,
sem se importar com sua aparência,
acaba descobrindo um sentimento verdadeiro...